

comunidade  
educativa  
CEDAC

# Mediadores de Leitura

Poema Poesia

Encontro 3 - **Analisando poemas**

12 - Setembro - 2017 - terça-manhã

Formadora: Alda Beraldo

# Roteiro das oficinas

**duração da oficina: 3 h**

## **Encontro 3 - Terça-feira – período da manhã**

- Leitura literária
- Poema: apreciação e análise

### **Avaliação**

## Leitura literária: “improviso de um trinado”

improviso de um trinado

um sabiá ensandecido  
canta para o crepúsculo  
não ouvimos  
sequer vemos o crepúsculo  
na tarde exausta

só a rosa atenta  
desabrocha



## Analizando poemas

- Formação de **6 grupos**
- Distribuição de **5 poemas para cada grupo**
- **Atividade: apreciação e análise dos poemas**, com anotações.
- **Duração: 1 hora**
- **Compartilhamento: 1 hora**

# Analizando poemas

- O poema possui características que lhe são próprias, que formam um contexto e o constituem como uma **unidade**.
- Na análise de um poema, pode-se isolar alguns de seus elementos, mas **sem perder de vista a unidade do texto**, a ser recuperada no momento da interpretação.
- O poema/texto literário adquire **certo grau de tensão ou ambiguidade**, produzindo mais de um sentido, ao que se denomina "**plurissignificação**".

# Análise - interpretação

- **Análise é a decomposição** de um todo em partes, para poder estudá-lo melhor.
- **O objetivo da análise** de texto é extrair uma síntese ou interpretação.
- **A interpretação** é uma conclusão sobre o texto – é o sentido construído pelo leitor, que parte do que é oferecido pelo texto.

# Analizando poemas

- Para perceber o ritmo de forma mais significativa, ler o poema em voz alta.
- O que chama atenção no poema é um ponto de partida, para apoiar a análise: pode ser uma palavra, uma expressão, algum tipo de repetição, a pontuação...
- Importante: respeitar os limites do texto - não supor o que o texto não diz, mas utilizar sempre elementos do próprio texto para confirmar a impressão inicial.
- Rerler quantas vezes for necessário, para apreender a unidade do texto.

# Para onde olhar em uma análise de poema?

- **O Poema** condensa **múltiplos sentidos em um espaço gráfico mínimo**.
- A não transparência do texto poético conduz o leitor à **introspeção**.
- A análise exige:
  - **olhar atento à página,**
  - **ativação de conteúdos intelectuais e afetivos - ou seja: → ajustar emoções e análise** à medida que a leitura progride.

**Para apreciar um poema, não é necessário analisá-lo formalmente**

**mas**

**saber analisar alguns aspectos do poema amplia as possibilidades de apreciação.**

**No contexto da educação → amplia a possibilidade de fazer escolhas, para a formação do aluno leitor.**



# Para onde olhar em uma análise de poema?

## Os vários níveis de construção e organização do texto

### A análise do poema inclui observar:

- **a composição gráfica** (formato, ocupação do texto no espaço)
- **o aspecto rítmico** (cadência)
- **o aspecto lexical** (linguagem e palavras escolhidas)
- **o aspecto sintático** (relação entre palavras)
- **o aspecto semântico** (significação)

# Repertório – A

**Grupo 1 A: Fósforos – Ritmo - Porquinho-da-índia, No meio do caminho - Orquídea**

**Grupo 2 A: Avião/pássaro - Nana, mamãe – Escola - Além da imaginação - Beija-flor**

**Grupo 3 A: Ovo novo – As abelhas - Rio na sombra – Dorme, ruazinha – Corrente de formiguinhas**

**Grupo 4 A: i(abe) – Cavalinho de pau – Rua torta – Colecionador – Trovão-coração**

**Grupo 5 A: A pesca – O relógio – Amizade – Carlota – Renda fina**

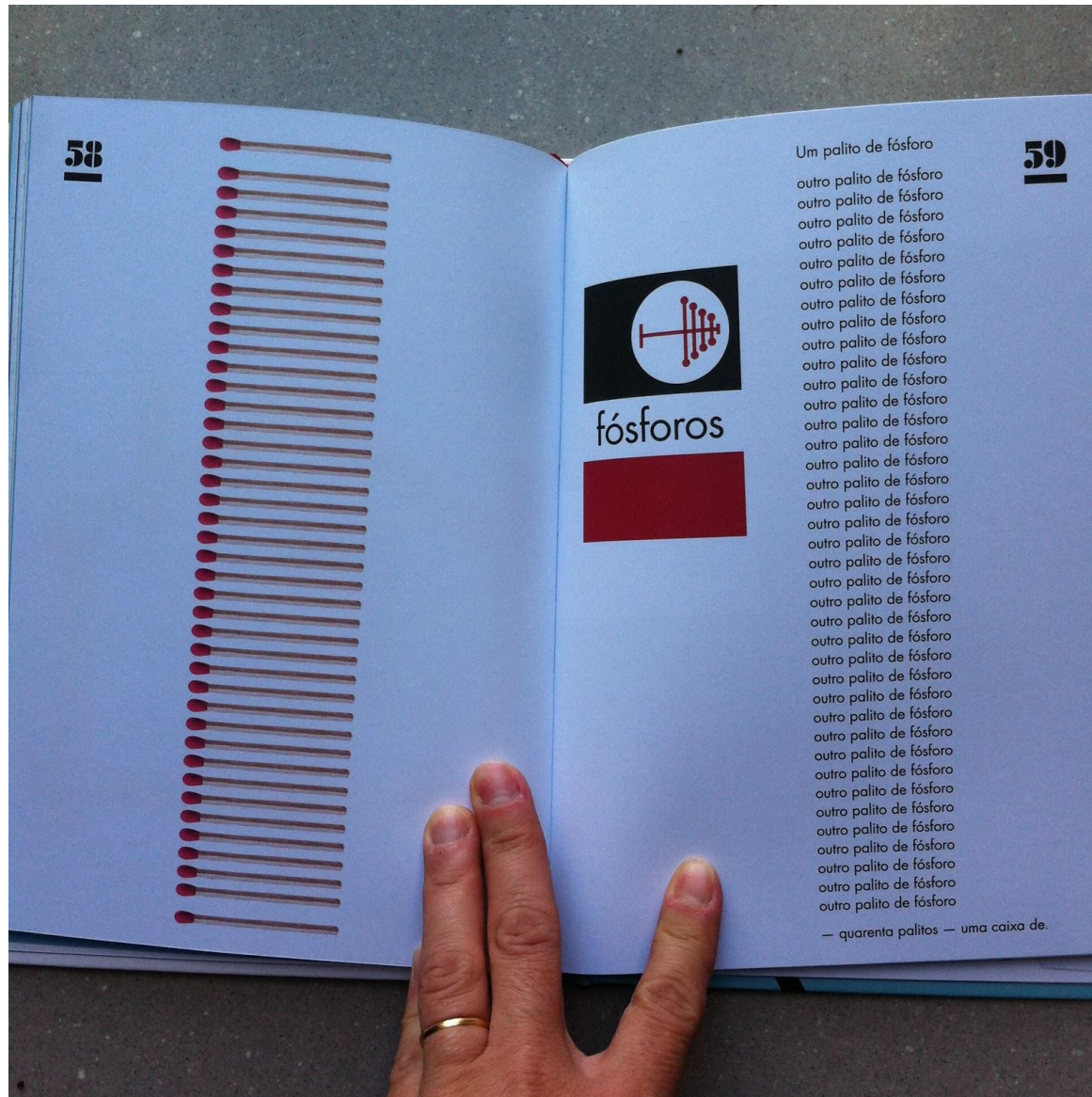
**Grupo 6 A: Pássaro em vertical – Valsinha – A máscara – Coisas - Revolta**

## Repertório – A

Os poemas foram blocados pela formadora por **um dos aspectos mais evidentes** como realização poética (gráfico, rítmico – lexical, sintático ou semântico) – porém cada poema pode apresentar um segundo e até mais aspectos na sua composição – como é comum ocorrer.

Por exemplo, o poema “Fósforos”, do slide que segue, foi categorizado como aspecto visual. Porém, poderia fazer parte do grupo “lexical” (forte presença de pronome e locução adjetiva) ou “sintático” (mesma organização sintática na quase totalidade dos versos).

**Analisando poemas**  
**Grupo 1. Aspecto**  
**gráfico – A**



**Analisando poemas**  
**grupo 2. Aspecto gráfico - A**

pássaro vivo

Em cada avião bate  
o coração de um pássaro.

# Analizando poemas

## Analizando poemas 1

### Grupo 3. Aspecto gráfico – A

ovo  
n o v e l o  
novo no velho  
o filho em folhas  
na jaula dos joelhos  
infante em fonte  
f e t o f e i t o  
dentro do  
centro

## Analizando poemas 1

### grupo 4. Aspecto gráfico - A

i ( abe ) mó  
v  
e ( lha ) l  
você ( n  
a ) está ( ú  
nica )  
dorm ( rosa ) indo

*E. E. Cummings*

## A pesca

o anil  
o anzol  
o azul

o silêncio  
o tempo  
o peixe

a agulha  
vertical  
mergulha

a água  
a linha  
a espuma

o tempo  
a âncora  
o peixe

a boca  
o arranco  
o rasgão

aberta a água  
aberta a chaga  
aberto o anzol

aquelíneo  
ágilclaro  
estabanado

o peixe  
a areia  
o sol

## Analizando poemas 1 Grupo 5. Aspecto gráfico - A



**Analisando poemas 1**  
**Grupo 6.**  
**Aspecto gráfico - A**

**Pássaro em vertical**

cantava o pássaro e voava  
cantava para lá  
voava para cá  
voava o pássaro e cantava  
de  
repente  
um  
tiro  
seco

penas fofas  
leves plumas  
mole espuma  
e um risco  
surdo  
n  
o  
r  
t  
e  
-  
s  
u  
l

## Analizando poemas

### Grupo 1. Aspecto rítmico - A

#### Ritmo

Na porta  
a varredeira varre o cisco  
varre o cisco  
varre o cisco

Na pia  
a menininha escova os dentes  
escova os dentes  
escova os dentes

No Arroio  
a lavadeira bate roupa  
bate roupa  
bate roupa  
até que enfim  
    se desenrola  
    toda a corda  
e o mundo gira e móvel  
como um pião

*Mário Quintana*

## **Analisando poemas** **Grupo 2. Aspecto rítmico - A**

### **Nana, mamãe...**

A mamãe  
Não me bota mais no colo,  
Não bota mais,  
Não me embala mais no sono,  
Não embala mais,  
Não canta para eu dormir...  
Não canta mais...  
Não bota mais,  
Não embala mais,  
Não canta mais...

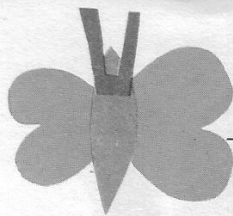
Eu bem sei que já faz tempo  
Que ela ainda me embalava,  
Mas me lembro muito bem,  
Era assim que ela cantava:  
"Dorme, dorme, filhinho,  
Meu anjinho inocente,  
Dorme, meu queridinho,  
Que a mamãe está contente..."

Mas o tempo passou,  
Passou, passou,  
E a cantiga calou  
Calou, calou...  
E o menino foi crescendo,  
Cresceu, cresceu,  
Mas aquela voz ficou,  
Ficou, ficou...

E agora já sou grande, tenho quase a altura dela.  
Vai chegar a minha vez  
De poder cantar pra ela...

*Pedro Bandeira*

**Analisando poemas**  
**Grupo 3. Aspecto rítmico -A**



## AS ABELHAS

---

A AAAAAAAAbelha mestra  
E aaaaaaas abelhinhas  
Estão tooooooodas prontinhas  
Pra iiiiiiir para a festa.

Num zune que zune  
Lá vão pro jardim  
Brincar com a cravina  
Valsar com o jasmim.

Da rosa pro cravo  
Do cravo pra rosa  
Da rosa pro favo  
Volta pro cravo.

Venham ver como dão mel  
As abelhinhas do céu!

## Analisando poemas

### Grupo 4. Aspecto rítmico - A

#### Cavalinho de pau

Cavalinho de pau  
de nome Alazão.  
Ferradura de prata  
não toca no chão.  
Vamos, vamos, cavalinho  
combater Galalau  
e seu irmão  
Galalão.

Há sebo no pau,  
mastro de São João.  
Vou por estas várzeas  
Feito furacão.  
Povo, povaréu,  
prestai atenção:  
com este chapéu  
quebrado na testa  
mais este cavalo  
de nome Alazão  
(preparai a festa!)  
já matei Lampeão.

**Analizando poemas**  
**Grupo 5. Aspecto rítmico -A**

*O relógio*

Passa, tempo, tic-tac  
Tic-tac, passa, hora  
Chega logo, tic-tac  
Tic-tac, e vai-te embora.

Passa, tempo  
Bem depressa  
Não atrasa  
Não demora  
Que já estou  
Muito cansado  
Já perdi  
Toda a alegria  
De fazer  
Meu tic-tac  
Dia e noite  
Noite e dia  
Tic-tac  
Tic-tac...

**Analisando poemas.**  
**Grupo 6 - Aspecto rítmico - A**

## Valsinha

É tão fácil  
Dançar  
Uma valsa,  
rapaz...

Pezinho  
Pra frente.  
Pezinho  
Pra trás.

Pra dançar  
uma valsa  
é preciso  
só dois.

O sol  
Com a lua.  
Feijão  
Com arroz.

*José Paulo Paes*

# Analizando poemas

## Grupo 1 - Aspecto lexical (linguagem infantil)- A

### Porquinho-da-índia

Quando eu tinha seis anos  
Ganhei um porquinho-da-índia.  
Que dor no coração me dava.  
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!  
Levava ele pra sala  
Para os lugares mais bonitos mais limpinhos.  
Ele não gostava:  
Queria estar debaixo do fogão.  
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...

- O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

*Manuel Bandeira*



## Analizando poemas

### Grupo 2. Aspecto Lexical (linguagem infantil)- A

#### Escola

Escola é o lugar aonde a gente vai quando não está de férias.

A chefe da escola é a diretora.

A diretora manda na professora.

A professora manda na gente.

A gente não manda em ninguém.

Só quando manda alguém plantar batata.

Além de fazer lição na escola, a gente tem de fazer lição em casa.

A professora leva nossa lição de casa para a casa dela e corrige.

Se a gente não errasse, a professora não precisava levar lição para casa.

Por isso é que a gente erra.

Embora não seja piano nem banco, a professora também dá notas.

Quem não tem notas boas, não passa de ano.

(Será que fica sempre com a mesma idade?)

## **Analisando poemas**

### **Grupo 3. Aspecto lexical (forte presença de substantivos e adjetivos)- A**

**Rio na sombra**

**Som  
frio.**

**Rio  
sombrio.**

**O longo som  
do rio  
frio.**

**O frio  
bom  
do longo rio.**

**Tão longe,  
tão bom,  
tão frio  
O claro som  
do rio  
sombrio.**

**Analisando poemas**  
**Grupo 4. Aspecto lexical**  
**(substantivos e adjetivos)- A**

**Rua**

**Torta.**

**Lua**

**Morta.**

**Tua**

**Porta.**

**Analisando poemas**  
**Grupo 5. Aspecto lexical (substantivo**  
**“formiga” evidenciado) – aspecto**  
**sintático também evidente - A**

*Amizade*

Uma formiga é amiga de outra formiga que é amiga de outra formiga que é amiga de outra formiga...



## Analizando poemas

### Grupo 6. Aspecto lexical (verbos) A MÁSCARA

- A

Parei  
Espreitei  
Entrei  
Comprei

Saí  
Subi  
Abri  
Sorri

Peguei  
Coloquei  
Atei  
Ajeitei

Desci  
Apareci  
Rugí  
E ri

Um leão  
Que aflição!

Mas não...  
É o João!

**Analisando poemas**  
**Grupo 1. Aspecto Sintático**  
**(paralelismo/estrutura sintática)- A**

***No meio do caminho***

No meio do caminho tinha uma pedra  
Tinha uma pedra no meio do caminho  
Tinha uma pedra  
No meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
Na vida de minhas retinas tão fatigadas  
Nunca me esquecerei que no meio do  
caminho  
Tinha uma pedra  
Tinha uma pedra no meio do caminho  
No meio do caminho tinha uma pedra.

*Carlos Drummond de Andrade*

## **Além da imaginação**

Tem gente passando fome.  
E não é a fome que você imagina  
entre uma refeição e outra.  
Tem gente sentindo frio.  
E não é o frio que você imagina  
entre o chuveiro e a toalha.  
Tem gente muito doente.  
E não é a doença que você imagina  
entre a receita e a aspirina.  
Tem gente sem esperança.  
E não é o desalento que você imagina  
entre o pesadelo e o despertar.  
Tem gente pelos cantos.  
E não são os cantos que você imagina  
entre o passeio e a casa.  
Tem gente sem dinheiro.  
E não é a falta que você imagina  
entre o presente e a mesada.  
Tem gente pedindo ajuda.  
E não é aquela que você imagina  
entre a escola e a novela.  
Tem gente que existe e parece  
imaginação.

## **Dorme, ruazinha**

Dorme, ruazinha... É tudo escuro....  
E os meus passos, quem é que pode ouvi-los?  
Dorme teu sono sossegado e puro,  
Com teus lampiões, com teus jardins tranquilos...

Dorme... Não há ladrões, eu te asseguro...  
Nem guardas para acaso persegui-los...  
Na noite alta, como sobre um muro,  
As estrelinhas cantam como grilos...

O vento está dormindo na calçada,  
O vento enovelou-se como um cão...  
Dorme, ruazinha... Não há nada...

Só os meus passos... Mas tão leves são,  
Que até parecem, pela madrugada,  
Os da minha futura assombração...



## **Colecionador**

**Colecionador de cheiros troca  
um cheiro de cidade  
por um cheiro de neblina  
Um cheiro de gasolina  
Por um cheiro de chuva fina  
Um cheiro de cimento  
Por um cheiro de orvalho no vento.**

Roseana Murray

**Analisando poemas**  
**Grupo 5. Aspecto Sintático (inversão)**  
**- A**



## **Carlota**

Carlota era uma gaivota  
que não gostava de voar,  
ficava só na sua ilhota  
de cá pra lá, de lá pra cá.

Se tinha que se deslocar  
pegava um táxi ou ia a pé,  
e nem pensava em se cansar  
cruzando o ar ou a maré.

Um dia os bichos decidiram  
levar Carlota para o céu,  
e com ela presa partiram  
para o alto num escarcéu.

Mas Carlota era bem esperta,  
E **as asas soltas** não bateu,  
deixou todos de boca aberta:  
com seu paraquedas desceu.

*Ronald Polido*

## Analizando poemas

### Grupo 6. Aspecto sintático (paralelismo) e evidência lexical (substantivos sustentando o poema)- A

#### Coisas

Coisas boas:

bombom, bolinho, bolacha,  
pastel, pipoca, pitanga.

Coisas lindas:

barquinho, balão, boneca,  
palhaço, pião, poema.

Coisa de todos:

lagoa, estrada, folhagem,  
luar, estrela, farol.

Coisas de poucos:

mel, moeda, medalha,  
milagre, amigo, amor.

*Maria Dinorah*

**Analisando poemas**  
**Grupo 1. Aspecto semântico**  
**(metáforas)- A**

## Orquídea

A orquídea  
é diferente,  
é superior.  
Não é gente  
nem é flor.

Jeito de artista  
de muita linha,  
ela é rainha,  
é manequim.

Cheia de fama,  
formosa dama,  
se esconde  
e ninguém vê.

Não é flor  
e todo dia,  
mas irradia  
um não-sei-quê.

## **Analisando poemas**

### **Grupo 2. Aspecto semântico (metáfora)-**

**A**

**Beija-flor**

**Deus**

**Só inventa**

**Coisa boa.**

**Fez beija-flor**

**Que é a flor**

**Que voa.**

*Lalau*

**Analisando poemas**  
**Grupo 3. Aspecto semântico**  
**(metáfora)- A**

## Corrente de formiguinhas

Caminho de formiguinhas  
fiozinho de caminho.

Caminho de lá vai um,  
atrás de uma lá vai outra.  
Uma, duas angolinhas,  
corrente de formiguinhas.

Corrente de formiguinhas,  
centenas de pontos pretos,  
cabecinhas de alfinete  
rezando contas de terço.  
Nas costas das formiguinhas  
de cinturinhas fininhas  
pesam grandes folhas mortas  
que oscilam a cada passo.

Nas costas das formiguinhas  
que lá vão subindo o morro  
igual ao morro da igreja,  
folhas mortas são andores  
nesta Procissão dos Passos.

## Analizando poemas

### Grupo 4. Aspecto semântico (metáfora) - A

#### Trovão-coração

Bem longe... bem longe...  
estala o trovão.

Bem perto... bem perto...  
bate o meu coração.

O trovão é o coração do céu  
quando está zangado.

Que bate tão forte  
que fica assustado...

*Maria Cândida Mendonça*

## Analisando poemas

### Grupo 5. Aspecto Semântico (metáfora, polissemia) - A

#### Renda fina

A menina  
nordestina  
não tem renda, e  
é renda fina.

Mãos de fada,  
alma de crivos,  
olhos vivos de emoção,

tece renda,  
vende renda,  
faz de renda o coração.

Não tem renda  
e é renda fina  
a menina nordestina.



**Analisando poemas**  
**Grupo 6.**  
**Aspecto Semântico**  
**(metonímia e ironia) -A**

**Revolta**

Não quero este pão — Quinquim atira  
o pão no chão.

**A mesa** vira vidro, transparente  
de emoção.  
Quem ousa fazer isso em pleno almoço?  
Pede castigo  
o pão jogado ao chão.

O Castigador decreta:  
Agora de joelhos você vai  
apanhar este pão.  
Vai trazer um barbante e amarrar  
o pão no seu pescoço  
e vai ficar o dia todo  
de pão no peito, expiação.

Quinquim perdeu a força da revolta.  
Apanha o pão, amarra o pão  
no pescoço humilhado  
e ostenta o dia todo  
**a condecoração.**

# Repertório – B

**Grupo 1: Xícara – Bule – Consciência – Canção da ruazinha desconhecida – Óculos**

**Grupo 2: EuTu - Canção de nuvem e vento – O tigre só anda listrado - Sonhos de Mariana – Folha em branco**

**Grupo 3: Percebeijo – Três tias – Quero-quero – Fora da gaiola – Tesoura**

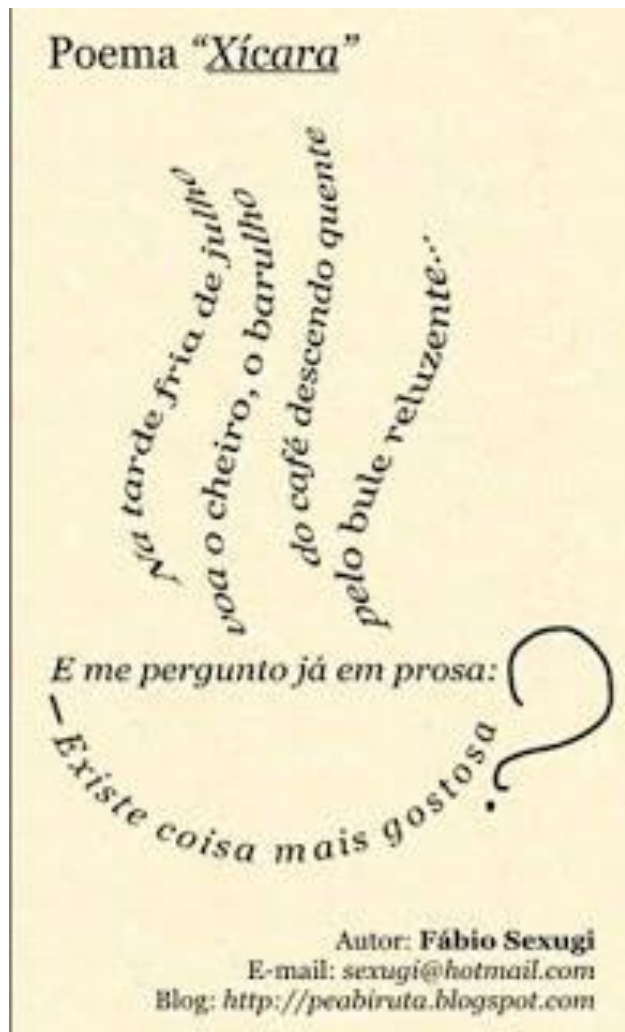
**Grupo 4: Livrélula – Letra para uma valsa – Barriga vazia – Canoa - A lua**

**Grupo 5: Felipe, o último – Tambor – O cachorro e o cão – Bola de gude – Xadrez**

**Grupo 6: ra terra – O trem – Para minha mãe – Quando morreu meu avô – A ponte**

## Analizando poemas 1

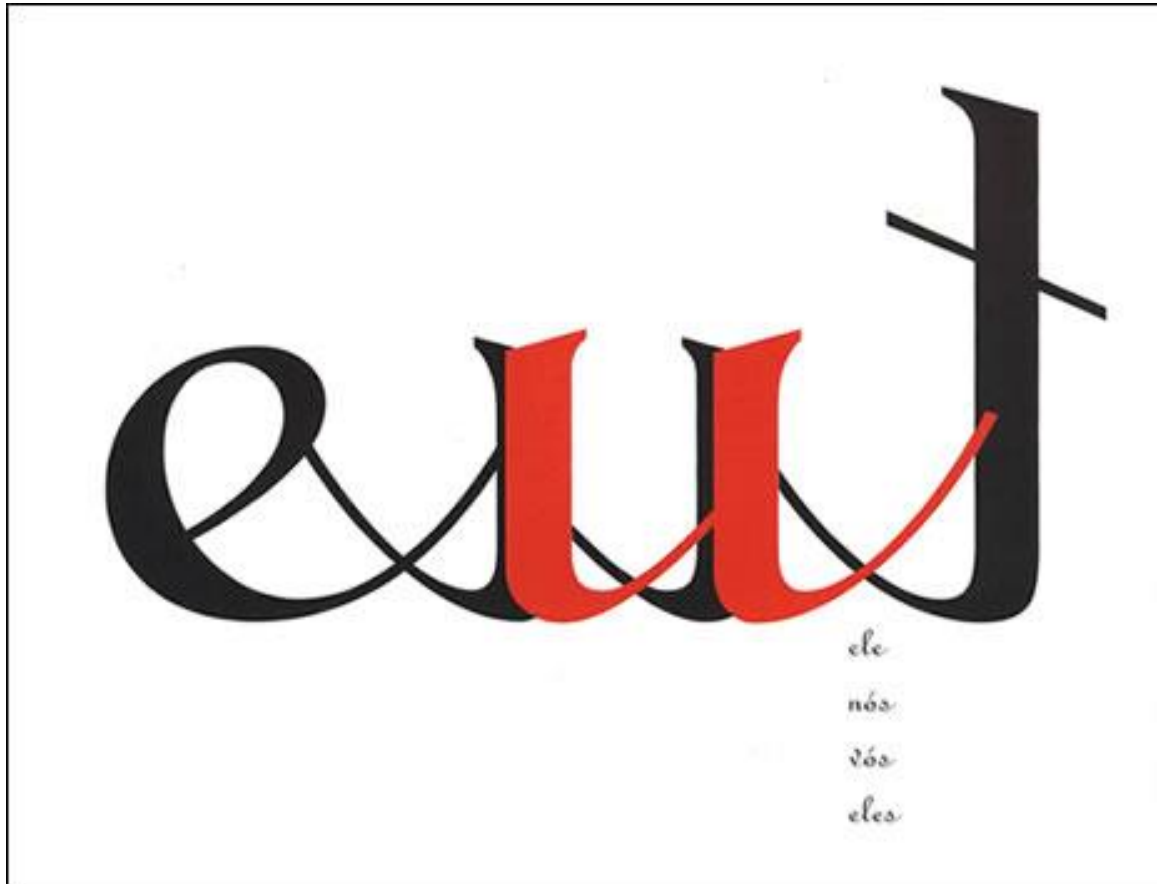
### Grupo 1. Aspecto gráfico - B



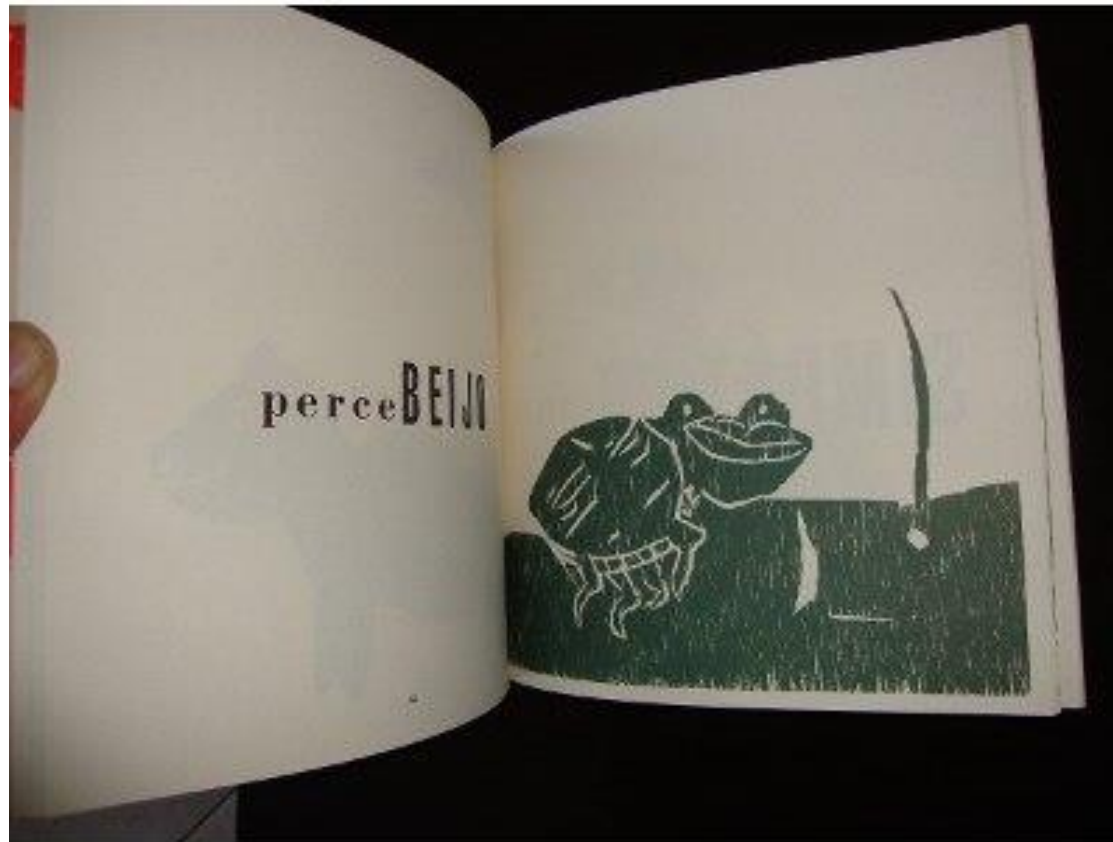
# Analizando poemas

## Analizando poemas 1

### Grupo 2. Aspecto gráfico - B



**Analisando poemas 1**  
**grupo 3. Aspecto gráfico (e evidente**  
**aspecto semântico)- B**



**Analisando poemas 1**  
**grupo 4. Aspecto gráfico (e semântico)-**  
**B**

LIVRÉlula



## Analizando poemas 1

### grupo 5 - Aspecto gráfico (e sintático) - B



s a p o

#### Felipe, o último

Não era um sapo feliz,  
todo mundo percebia,  
o que ele sempre mais quis  
foi um dia de alegria.

Nem dar saltos na lagoa,  
nem dourar a pele ao sol,  
de tarde ficar à toa,  
ver de noite futebol,

nada fazia o batráquio  
se sentir mais integrado,  
um estrangeiro terráqueo,  
solitário e angustiado.

Não sabia o que dizer,  
para os sapos era gago,  
não conseguia entender  
seu mundo, tudo era vago.

Mas certo dia uma moça  
triste, estranha, de coroa,  
viu o sapo numa poça  
tomando sol numa boa.

Sem saber o que fazia,  
foi correndo e então o beijou,  
e o sapo, quem não sabia?,  
um príncipe se tornou.

Ronald Polito / Guto Lacaz

**Analisando poemas 1.**  
**Grupo 6 - Aspecto gráfico (e**  
**força lexical) - B**

**ra terra ter**  
**rat erra ter**  
**rate rra ter**  
**rater ra ter**  
**raterr a ter**  
**raterra terr**  
**arattera ter**  
**rarattera te**  
**rrarattera t**  
**errarattera**  
**terrattera**



**Analisando poemas**  
**Aspecto gráfico (e**  
**semântico) - C**

**D**orme **D**á **r**io



*Arnaldo Antunes, Zaba e Grupo Xiloceasa*

**Analisando poemas**  
**Aspecto gráfico (e**  
**semântico) - C**

**SER** PoNte



**Analizando poemas.**  
**Grupo 1. Aspecto rítmico - B**

## **Bule**

Muito embora tão singelo, o bule  
é uma coisa que bole com a gente.

O próprio nome borbulha: bule!  
O próprio nome é redondo: bule!

Dentro dele a gente mergulha  
o chá.

Uma sílaba só:  
chá.

E a sílaba solitária se espalha lá dentro,  
na boca-barriga do bule casulo.

Chá! Ah!

Tem também o café,  
pois é.

**Analisando poemas.**  
**Grupo 2.**  
**Aspecto rítmico - B**

**Canção de Nuvem e Vento**

Medo da nuvem  
Medo Medo  
Medo da nuvem que vai crescendo  
Que vai se abrindo  
Que não se sabe  
O que vai saindo  
Medo da nuvem Nuvem Nuvem  
Medo do vento  
Medo Medo  
Medo do vento que vai ventando  
Que vai falando  
Que não se sabe  
O que vai dizendo  
Medo do vento Vento Vento  
Medo do gesto  
Mudo  
Medo da fala  
Surda  
Que vai movendo  
Que vai dizendo  
Que não se sabe...  
que bem sabe  
que tudo é nuvem que tudo é é vento  
nuvem e vento Vento Vento!

## Analizando poemas

### Grupo 3. Aspecto rítmico - B

#### Três tias

Tuca  
Teresa  
Toninha  
Três tias  
Todo tempo tricotando  
Tanto tempo  
Tal tarefa  
Tricô tanto

Tuca  
Teresa  
Toninha  
Três tias tagarelas  
Tudo tentam  
Tudo temem  
Tanto tango  
Tais tragédias  
Tais trejeitos  
Tudo treme

Tuca  
Teresa  
Toninha  
Três tias  
Tão tiranas  
Todavia três tias  
Tão ternas.

## **Analisando poemas**

### **Grupo 4. Aspecto rítmico-B**

#### **Letra Para Uma Valsa Romântica**

A tarde agoniza  
Ao santo acalanto  
Da noturna brisa.  
E eu, que também morro,  
Morro sem consolo,  
Se não vens, Elisa!

Ai nem te humaniza  
O pranto que tanto  
Nas faces desliza  
Do amante que pede  
Suplicantemente  
Teu amor, Elisa!

Ri, desdenha, pisa!  
Meu canto, no entanto,  
Mais te diviniza,  
Mulher diferente,  
Tão indiferente,  
Desumana Elisa!

*Manuel Bandeira*

## Analisando poemas

### Grupo 5. Aspecto rítmico - B

#### Tambor

A mão que batuca: preta.  
A mão que batuca: branca.  
A mão que tudo batuca:  
mulata mão de batuque.

Tambor de tocar pagode,  
tambor de forrobodó,  
tambor de fandango e samba,  
tambor de tocar forró,  
tambor de partido alto,  
tambor de funk, de axé,  
tambor de chica, maxixe,  
baião, de arrasta-pé!

Tambor trazido de longe,  
tambor do Congo de angola,  
tambor de triste memória,  
tambor de lamentação:

*batuque na cozinha,  
Sinhá num qué,  
por causa do batuque  
eu queimei meu pé...*

## O TREM

Vai que vem, vem que vem,  
faz o balanço do trem.

A menina com o nariz  
achatado na vidraça,  
enlaça a paisagem com seu  
olhar encantado.

Vem também, vem também,  
faz o balanço do trem.

Na bolsa a menina leva  
pérolas coloridas, girassóis e  
margaridas,  
anões de voz fina e afinadas  
flautas mágicas.

## Analizando poemas Grupo 6. Aspecto rítmico - B

Você vem, você vem,  
faz o balanço do trem.

É que a bolsa é cheia de sonhos,  
alegres, tristonhos,

e ninguém sabe para onde leva  
a menina  
balançando no coração do trem.

vai e vem, vem que vem,  
vem também, vem também,  
você vem, você vem,  
faz o balanço do trem.



## **Analisando poemas**

### **Grupo 1. Aspecto Lexical - B**

## **Consciência**

Hoje completei sete anos  
Mamãe disse que eu já tenho consciência.  
Disse que se eu pregar mentira,  
Não for domingo à missa por preguiça,  
Ou bater no irmãozinho pequeno,  
Eu faço pecado.

Fazer pecado é feio.  
Não quero fazer pecado, juro.  
Mas se eu quiser, eu faço.

*Henriqueta Lisboa*

**Analizando poemas**  
**Grupo 2. Aspecto Lexical - B**

**O tigre só anda**

O TIGRE SÓ ANDA LISTRADO  
SE A MODA MUDA  
ELE ESTÁ FERRADO



## Analizando poemas

### Grupo 3. Aspecto Lexical - B

#### Quero- quero

Quero,  
Quero voar.  
Quero,  
Quero cantar.

Sou porteiro  
De fazendas.  
Sou guardião  
Das terras.

Tudo que  
Espero  
É ser sempre  
Quero-quero

*Lalau*

## **Analisando poemas**

### **Grupo 4. Aspecto Lexical - B**

#### **Barriga vazia**

Meio dia.

Panela no fogo  
barriga vazia.

Macaco torrado  
que vem da Bahia.

Quem foi que torrou?  
Foi a dona Maria.

Cadê dona Maria?

Nem panela, nem fogo,  
só barriga vazia.

**Analisando poemas**  
**Grupo5. Aspecto Lexical - B**

O CACHORRO E O CÃO  
SÃO A A MESMA COISA  
MAS O CACHORRO É MAIS GENTE BOA

## **Analisando poemas** **Grupo 6. Aspecto Lexical - B**

### **Pra minha mãe**

Minha mãe coruja,  
eu sou seu filho  
cara-suja.

Mãe, esta é boa,  
cresci e não aprendi  
com quantos paus  
se faz uma canoa.

E ainda acho  
de mentir e ficar  
com cara de tacho.

Mas um dia acabo  
descobrimdo o que acontece  
se a porca torcer o rabo.

Minha mãe coruja,  
eu sou seu filho  
cara-suja.

Mas não se amue:  
cresci e virei  
moleque de rua.

Só que já é noite  
e chove com trovão.  
Que a saudade eu tenho,  
mãe, de sua bênção.

## **Analisando poemas**

### **Grupo 1. Aspecto Sintático - B**

#### **Canção da ruazinha desconhecida**

Ruazinha que eu conheço apenas  
Da esquina onde ela principia...

Ruazinha perdida, perdida...  
Ruazinha onde Marta fia...

Ruazinha em que eu penso às vezes  
Como quem pensa numa outra vida...

E para onde hei de mudar-me, um dia,  
Quando tudo estiver perdido...

Ruazinha da quieta vida...  
Tristonha... tristonha...

Ruazinha onde Marta fia  
e onde Maria, na janela, sonha...

*Mário Quintana*

## Analizando poemas

### Grupo 2. Aspecto Sintático - B

#### Sonhos de mariana. De Mariana?

No meu sonho tinha um cavalo,  
cavalo branco, que nem marfim,  
ele corria na noite clara,  
louco na noite sem fim.

No meu sonho tinha um cavalo,  
cavalo branco, que nem marfim,  
por ginete, o vento leste  
e legiões de querubins.

No meu sonho tinha um cavalo,  
cavalo branco, que nem marfim,  
cheirava à macega branda  
Triturada com alecrim.

No meu sonho tinha um cavalo,  
cavalo branco, que nem marfim,  
Fremia num buçal de prata  
A galope dentro de mim.



## -Analisando poemas

### Grupo5. Aspecto sintático - B

Dorme, ruazinha

Dorme, ruazinha... É tudo escuro...  
E os meus passos, quem é que pode ouvi-los?  
Dorme teu sono sossegado e puro,  
Com teus lampiões, com teus jardins tranquilos...

Dorme... Não há ladrões, eu te asseguro...  
Nem guardas para acaso persegui-los...  
Na noite alta, como sobre um muro,  
As estrelinhas cantam como grilos...

O vento está dormindo na calçada,  
O vento enovelou-se como um cão...  
Dorme, ruazinha... Não há nada...

Só os meus passos... Mas tão leves são,  
Que até parecem, pela madrugada,  
Os da minha futura assombração...

*Mário Quintana*

## Analizando poemas

### Grupo 3. Aspecto Sintático - B

#### Fora da gaiola

Passarinho  
Não pode viver preso

Passarinho é bom de se ver  
Voando.  
Passarinho  
É bom de se ouvir  
Cantando.

Passarinho  
Não tem defeito.  
Para ser  
O enfeite do mundo  
É que passarinho  
Foi feito.

*Lalau*

#### Canoa

Alto-mar uma canoa  
sozinha navega.

Alto-mar uma canoa  
sem remo nem vela.

.

Alto-mar uma canoa  
com toda coragem.

Alto-mar uma canoa  
na primeira viagem.

.

Alto-mar uma canoa  
procurando estrela.

Alto-mar uma canoa  
não sabe o que a espera.

*Henriqueta Lisboa*

**Analisando poemas**  
**Grupo 5. Aspecto Sintático**  
**(inversão) - B**

**Bola de gude**

**A maior bola do mundo  
é de fogo e se chama sol,  
a bola mais conhecida  
é a de jogar futebol.**

**Certa boa colorida  
jogar bem eu nunca pude,  
é de vidro essa bandida  
e chama-se bola de gude.**

*Ricardo Azevedo ,  
Dezenove poemas desengonçados*

**Analisando poemas**  
**Grupo 6. Aspecto Sintático**  
**(inversão)- B**

## **Quando morreu minha avó**

Quando morreu minha avó  
fiquei órfão de lembranças  
que com ela se enterraram  
com os tesouros mágicos  
que enterrei em seu quintal.

Quando morreu minha avó  
morreram todos os netos,  
morreram todas avós.  
Mas não foi só:  
senti mais medo da chuva,  
senti mais medo da vida.

Afinal,  
agora, sem minha avó,  
o que será do Natal?  
O que será dos mistérios  
da casa com sótão e porão  
que toda avó habita  
na nossa imaginação?

# óculos

Sem eles, como seria?

Lente grossa ou lente fina,  
para astigmatismo ou miopia,  
vista cansada etc.

Sem eles, como seria?

Veja: vidro e esquadria,  
os óculos são janelas!

Nós somos os nossos olhos  
que se debruçam felizes  
pra ver através delas.

## Folha em branco

Peço licença para escrever sobre ela.

Diante dela podemos tudo  
(mas ficamos mudos).

Diante dela podemos o mundo  
(mas ficamos tímidos).

Ela é de neve? Ela é de nuvem?  
Ela é de pedra? Ela é de areia?

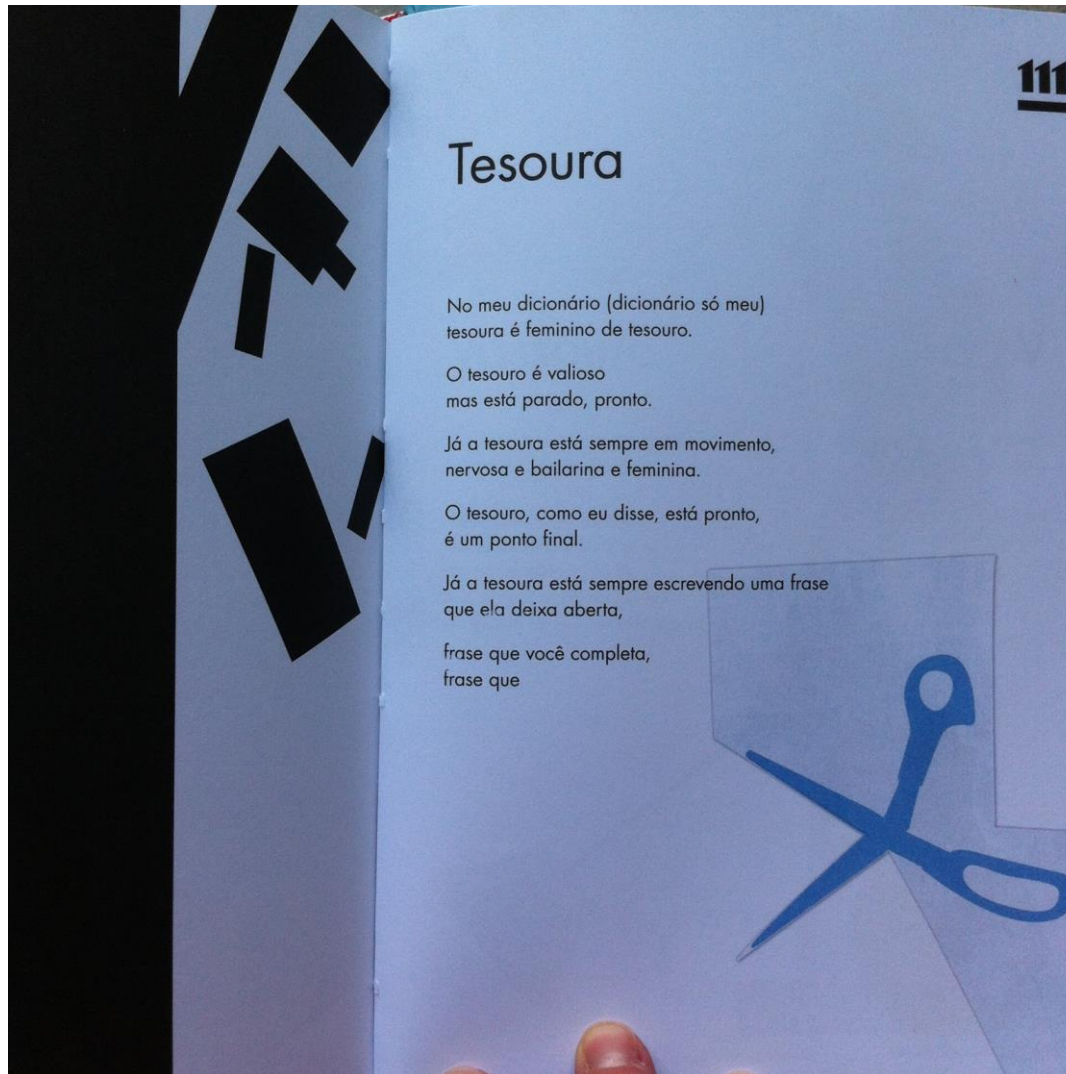
Parece uma parede caiada.  
Parece uma duna parada.

Parece que está perto e que está longe...  
depois do horizonte.

A folha em branco nos estende sua mão  
silenciosa.

## Analisando poemas

### Grupo 3. Aspecto Semântico - B



*Eucanaã Ferraz*



## **Analisando poemas**

### **Grupo 4. Aspecto Semântico - B**

**A lua**

**A lua pinta a rua de prata**

**E na mata a lua parece**

**Um biscoito de nata.**

**Quem será que esqueceu**

**a lua acesa no céu?**

*Roseana Murray*

## Analisando poemas

### Grupo 5. Aspecto Semântico - B

## Xadrez

É branca a gata gatinha  
é branca como farinha.

É preto o gato gatão  
é preto como carvão.

E os filhos, gato gatinhos,  
são todos aos quadradinhos.

Os quadradinhos branquinhos  
fazem lembrar a mãe gatinha  
que é branca como a farinha.  
Os quadradinhos pretinhos  
fazem lembrar pai gatão  
que é preto como carvão.

Se é branca a gata gatinha  
e é preto o gato gatão,  
como é que são os gatinhos?

- Os gatinhos eles são,  
são Todos aos quadradinhos.

*Sidônio Muralha*

## **A ponte dos meninos**

A ponte  
é um rinoceronte  
com pés de cimento  
peito de ferro  
e um ar de eternidade.

Os meninos  
debaixo da ponte  
têm pés de chinelo,  
peito encolhido  
e um ar de pouco tempo  
sobre a idade.

Os meninos e a ponte,  
um ponto perdido  
na hora da cidade.

*Maria Dinorah*

# Para onde olhar em uma análise de texto? síntese

## Aspecto gráfico

- Poema visual
- Poema concreto
- Poema convencional (quantidade de versos em cada estrofe/mesma quantidade de versos em cada estrofe / versos isolados)
- Poema híbrido – convencional com algumas palavras com tratamento gráfico.

## Aspecto rítmico

- Jogos sonoros: rima, aliteração, assonância, corte de versos, extensão dos versos.

## Aspecto sintático

- Construções paralelísticas
- Inversões
- Gradação
- Enumeração

## Aspecto lexical

- Linguagem (culto, coloquial, regional, infantil...), categorias gramaticais, plurissignificação.

## Aspecto semântico

Figuras de linguagem podem implicar importantes efeitos semânticos: comparação, metáfora, sinestesia, metonímia, antítese, ironia, onomatopéia, personificação...

# Para onde olhar em uma análise de texto?

## Quanto à temática e abordagem

- Pessoas, coisas, fatos, fazeres (de uma casa, uma cidade, um país) podem ser criticados: valorizados ou repudiados.
- Abordam-se os fatos, fazeres, pessoas, coisas de forma carinhosa, alegre, tristonha, saudosa, revoltada, apaziguadora, consciente, bem-humorada, combativa...
- O poema pode ser breve ou estendido.
- Também o poema trata do próprio poema e trata da própria poesia - palavras tratando da palavra – a metalinguagem.

**O texto pede que seja interpretado como um todo, em sua “unidade”.**

# Um poema potente pode ser assim...

**Dá?...**

**“Cuidei seu carro, moça”,  
o garoto me diz.**

**Vazia  
e sem assunto,  
eu me pergunto:**

**- Dá pra ser feliz**

*Maria Dinorah*

# Um poema potente pode ser assim...

**Dá?...**

**“Cuidei seu carro, moça”,  
o garoto me diz.**

**Vazia  
e sem assunto,  
eu me pergunto:**

**- Dá pra ser feliz**

*Maria Dinorah*

## Referências Bibliográficas – teoria e prática

- **BERALDO**, Alda: *Trabalhando com Poesia*, vol. 1 e 2, Ed. Ática, 1989
- **BORDINI**, Maria da Glória: *Poesia infantil*, Ed. Atica, 1986.
- **GOLDSTEIN**, Norma: *Versos, sons, ritmos*, Ed. Ática, 1986
- Idem: *Análise do Poema*, d. Ática, 1988
- **LYRA**, Pedro: *Conceito de poesia*, Editora Ática, 1986
- **VILARES GANCHO**, Cândida: *Introdução à Poesia*, Atual Editora, 1991
- **AGUIAR**, Vera T. e **CECCANTINI**, João Luís (organizadores): *Poesia infantil e juvenil brasileira – uma ciranda sem fim*, Cultura Acadêmica Editora, 2012



**FIM...**

**e**

**Obrigada !**